



Escola e Família: Contextos de Desenvolvimento Humano

Alissandra Calderaro Soares da Silva¹

Josinára Ribeiro de Alencar²

Edna Maria Querido de Oliveira Chamon³

Marilza Terezinha Soares de Souza⁴

Resumo

A escola e a família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamentais na trajetória das pessoas. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, atuando não só como propulsoras, mas como inibidoras do desenvolvimento. Por meio das interações familiares se concretizam as transformações na sociedade que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras. Ela é a principal responsável por incorporar as transformações sociais e inter-geracionais ocorridas ao longo do tempo. No ambiente familiar, a criança aprende as habilidades sociais com as quais irá interagir. Para isto as famílias podem contar com uma rede social de apoio nas transições do desenvolvimento, porém, a principal rede de apoio familiar é oriunda das próprias interações entre seus membros. A escola constitui um contexto diversificado de

¹ Mestrando em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté.

² Mestrando em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté.

³ Professor Assistente Doutora da Universidade de Taubaté. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Nogueira da Gama e em Sciences de L'Education - Université de Toulouse II (Le Mirail), Mestrado em Sciences de L'Education - Université de Toulouse II (Le Mirail) Doutorado em Psicologia - Université de Toulouse II (Le Mirail) e pós-doutorado em Educação na UNICAMP. Coordenadora do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté, da Universidade de Taubaté (UNITAU).

⁴ Professora assistente doutora do programa de mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

Recebimento: 15/05/2011 • Aceite: 23/08/2011

desenvolvimento e aprendizagem que é permeado por conflitos problemas e diferenças. Como um microsistema da sociedade reflete as transformações atuais e tem como uma de suas tarefas mais importantes, preparar alunos, professores e pais para viverem e superarem as dificuldades contribuindo para os processos de desenvolvimento do indivíduo. Os contextos familiar e escolar se interagem e mediam, merecendo uma atenção especial. Família e Escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. No presente estudo faremos uma leitura destes contextos à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner.

Palavras-chave: Contexto escolar. Contexto Familiar. Desenvolvimento Humano.

School and Family: Contexts of Human Development

Abstract

The school and family contexts are two key development in the path of people. Both are responsible for transmitting knowledge and building culturally organized, acting not only as driving, but as inhibiting development. Through the family interactions are realized the changes in society which, in turn, influence future family relationships. She is primarily responsible for incorporating social change and inter-generational occurred over time. In the family environment, children learn social skills with which they will interact. For that families can have a social support network in the transitions of development, however, the leading network of family support is from actual interactions among its members. The school is a diverse background of development and learning problems is permeated by conflicts and differences. As a micro-society reflects the current transformations and has as one of its most important tasks, preparing students, teachers and parents to live with and overcome the difficulties contributing to the development processes of the individual. The family and school contexts interact and mediate, deserving special attention. Family and School are the two main environments of human development in contemporary Western societies. In this study we will read one of these contexts in the light of bio-ecological theory of Bronfenbrenner Human Development.

Keywords: School Context. Family. Human Development.

Introdução

No presente artigo apresentaremos a Escola e a Família como contextos de desenvolvimento fundamentais na trajetória das pessoas. Através das interações familiares se consolidam as transformações na sociedade e conseqüentemente influenciarão as relações familiares futuras. No ambiente familiar, a criança aprende as habilidades sociais com as quais irá interagir. Para desempenhar tal função as famílias podem contar com uma rede social de apoio nas transições do desenvolvimento, porém, a principal rede de apoio familiar é oriunda das próprias interações entre seus membros.

A escola como contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem é permeado por conflitos, problemas e diferenças. Reflete um microsistema da sociedade através das transformações atuais e tem como uma de suas tarefas mais importantes, preparar alunos, professores e pais para viverem e superarem as dificuldades contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Os contextos familiar e escolar se interagem e mediam, merecendo uma atenção especial. Família e Escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas.

A fim de compreender o que já se estudou sobre Desenvolvimento Humano, encontra-se a necessidade de buscar a contribuição de alguns contextos promotores deste desenvolvimento. Neste estudo, irá pontuar-se a importância dos contextos escolar e familiar.

[...] a pesquisa em desenvolvimento deve focalizar [...] os indivíduos inseridos em uma rede de relações, o que requer considerar diferentes níveis de complexidade social e a relação dialética entre os

indivíduos e o meio social. (HINDEN *apud* DESSEN, 2005)

Desenvolvimento

O ser humano atravessa por diversas mudanças durante seu processo de desenvolvimento. Aliando-se as interações sociais que levam as pessoas a constantes organizações e reorganizações também com o ambiente. Suas escolhas são permeadas e condicionadas pelo processo de construção sócio-histórico. Neste sentido, Ozella (2003 *apud* Sifuentes e cols. 2007), “comenta que os estágios são vistos como representações e como fatos sociais e psicológicos, cujas características dependem do contexto ao qual se referem”. (p.380)

Dessen e Costa Jr (2005), comentam da Ciência do Desenvolvimento que se caracteriza por estudos interdisciplinares que se dedicam a compreender os fenômenos relacionados ao desenvolvimento humano. Estes estudos tem como objetivo a análise de sistemas complexos e integrados em diferentes níveis “que interagem ao longo do tempo, traçando trajetórias probabilísticas de desenvolvimento”. (p.380)

Segundo Dessen e Guedea (2005), “o desenvolvimento ocorre em um sistema estruturado hierarquicamente, tanto vertical quanto horizontalmente, existindo relações bidirecionais entre eles, isto é, relações de influências mútuas e recíprocas”. (p.12). A estrutura pode favorecer ou dificultar os processos de desenvolvimento. Complementando, estudar os processos de desenvolvimento significa para Dessen e Guedea (2005), estudar mudanças que são perceptíveis ao longo do tempo, mas também os padrões de continuidades, ambos representados nos estágios e transições durante o curso da vida.

Embora o conceito de desenvolvimento esteja ligado à mudança, “nem toda mudança é considerada desenvolvimento” (VALSINER e CONNOLLY, 2003 *apud* DESSEN e GUEDEA . 2005. p.13). E prosseguem dizendo que os processos de mudanças, para serem considerados 'desenvolvimento',

do ponto de vista científico, requerem a identificação de uma direção a ser seguida ao longo do tempo.

No transcorrer do desenvolvimento humano, à medida que as mudanças acontecem e, com elas as descontinuidades, faz-se necessário a compreensão destes conceitos. Segundo Keller (1991, apud DESSEN, 2005) “As mudanças existem uma vez que os comportamentos do indivíduo ocorrem em função de um tempo histórico e de um espaço específico no qual ele está inserido”. (p.14). Em relação à continuidade “existem, na medida em que permanecem os vínculos entre os padrões comportamentais prévios e posteriores”. (KELLER, 1991 apud DESSEN, 2005).

Elder (1996 apud DESSEN, 2005), pontua três mecanismos como os responsáveis pela mudança e continuidade no desenvolvimento humano. O primeiro é a 'interação continuada' e trata da “persistência dos efeitos comportamentais de determinada experiência, que em interação com outras pessoas, tendem a re-criar as mesmas condições” (p.14). O segundo é a 'ativação situacional' ocorrem quando situações que são semelhantes a experiências significativas vividas pela pessoa e que despertam comportamentos e respostas similares. O terceiro são denominados de 'efeitos cumulativos' que “tratam da continuidade no comportamento, mantida pela progressiva acumulação de conseqüências do próprio comportamento”. (p.14). Ainda segundo Elder, “estes mecanismos trazem embutidas as noções de estágio e transição que caracterizam o desenvolvimento humano ao longo do curso da vida”. (ELDER, 1996 apud DESSEN, 2005).

Keller (1991 apud SIFUENTES 2007) comenta que a noção de descontinuidade é associada à plasticidade, a capacidade do indivíduo em gerar mudanças. A continuidade por sua vez, considera as características que se mantém estáveis no decorrer dos estágios e transições. “Essas relações estágio-transição, estabilidade-mudança,

caracterizam, em última análise, o desenvolvimento humano”. (SIFUENTES e Cols. 2007. p.383).

A partir deste momento, a contribuição da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano idealizada por Urie Bronfenbrenner vem complementando a compreensão para o processo do desenvolvimento humano que aqui se propõem. Bronfenbrenner (1992, apud DESSEN, 2005) considera o desenvolvimento humano como “um conjunto de processos por meio dos quais as propriedades do indivíduo e do ambiente interagem e produzem continuidades e mudanças nas características da pessoa e no seu curso de vida”. (p.15)

Esta teoria esclarece sobre o aspecto de análise dos processos, pessoas, contextos e os tempos envolvidos no desenvolvimento. Segundo Bronfenbrenner (*apud* KOLLER *et al*, 2008) a análise destes âmbitos de interação possibilita o acesso às oportunidades de crescimento, aos momentos de estabilidade e instabilidade dos contextos nos quais as pessoas estão inseridas, as interações afetivas e as relações de poder na dinâmica interpessoal. Complementa que o desenvolvimento humano acontece quando se estabelece um padrão de interação estável e recíproco entre pessoas e seus ambientes. Na interação a pessoa constrói sentidos que definem a sua forma particular de ação nos diversos contextos de desenvolvimento. Conforme Cairns e Cairns (*apud* KOLLER *et al* 2008) “no curso do desenvolvimento, os indivíduos inevitavelmente crescem, amadurecem e mudam. Ao mesmo tempo, mudanças ocorrem em suas sociedades, comunidades e rede social.”(p.162)

A interação deve ocorrer em uma base regular, segundo Koller (2008) e através de longos períodos de tempo. Estas formas duradouras de interação são definidas como processos proximais. Koller comenta que estes “processos proximais posicionam-se como motores primários do desenvolvimento”. (p.161). Bronfenbrenner e Ceci (1994 apud KOLLER

2008) esclarecem que o processo proximal possibilita que os recursos pessoais sejam estimulados e desenvolvidos. Bronfenbrenner (1999 apud KOLLER 2008) traz cinco aspectos para que o processo proximal se estabeleça:

(a) a pessoa deve estar engajada em uma atividade; (b) esta atividade deve acontecer em uma base relativamente regular, através de períodos estendidos de tempo; (c) as atividades devem ser progressivamente mais complexas; (d) deve haver reciprocidade nas relações interpessoais; e, (e) os objetos e símbolos presentes no ambiente imediato devem estimular a atenção, exploração, manipulação e imaginação da pessoa em desenvolvimento. (p.161)

Em relação ao ser humano descrito por Bronfenbrenner (2005 apud KOLLER 2008) é um ser biopsicológico que interage com seu contexto e é produto desta interação. A interação para Bronfenbrenner é multicausal e processual. Assim sendo, “o desenvolvimento humano ocorre através de ampliações e aproximações entre a pessoa e os diversos elementos do contexto que se influenciam mutuamente de forma não linear e dinâmica, alterando-se qualitativamente ao longo do tempo” (p.161). Esta interação se dá entre as pessoas e delas com os contextos e os símbolos. Comenta que a interação implica em alterações nas partes envolvidas, como uma “inter-ação” em constante troca com os outros e com o ambiente. Esta interação possibilita a construção de sentidos que por sua vez, definem a forma de ação nos diversos contextos do desenvolvimento.

Em relação ao contexto, Koller (2008) fala do papel decisivo que o ambiente possui no desenvolvimento. O ambiente é compreendido em sua dimensão física, social e cultural. Esta compreensão supera uma relação linear entre contexto e pessoa, pois o indivíduo tem papel ativo e intencional. O contexto, segundo Magnusson (1995 apud KOLLER 2008) “atua como uma fonte de informações com a qual a pessoa interage em

vários níveis de complexidade”. (p.162). O contexto foi subdividido em quatro níveis de interação: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema (BONFRENBENNER ,1979/1996 apud KOLLER 2008).

Segundo Dessen e Guedea (2005), o microssistema caracteriza-se pela relação entre a pessoa em desenvolvimento e o ambiente imediato no qual ela está inserida. No mesossistema ocorrem as inter-relações entre os cenários principais nos quais o indivíduo em desenvolvimento participa. O exossistema ainda conforme Dessen e Guedea, por sua vez, estão as estruturas sociais específicas, formais e informais, que “tem efeitos sobre os cenários imediatos da pessoa em desenvolvimento, influenciando, delimitando e até determinando o que aí acontece” (p.16). No macrossistema, encontramos os protótipos gerais de uma cultura e subcultura que estabelecem o padrão das estruturas e atividades em um determinado nível, como por exemplo, os sistemas políticos, sociais e econômicos.

O cronossistema vem complementar e reforçar a idéia do envolvimento das pessoas em um contexto ao longo do tempo. O tempo exerce uma função no desenvolvimento, a partir das transformações e continuidades características do ciclo vital, segundo Koller (2008). “As interações ocorridos no cronossistema exercem uma influência cumulativa nos processos significativos de desenvolvimento humano”. (p.162)

Em uma perspectiva sistêmica do desenvolvimento, a pessoa encontra-se integrada e em relação com sistemas organizados e dinâmicos. Porém, para compreender o processo de desenvolvimento no curso da vida, deve-se enfatizar o impacto das interações e das mudanças sociais na trajetória das pessoas.

Nesta perspectiva, os sistemas são vistos como estruturas organizadas hierarquicamente que devem ser analisadas em sua totalidade: desde os aspectos macro, como a ordem social, passando por níveis intermediários, como culturas das comunidades locais, até atingir um

nível mais proximal (ou de microanálise), como as escolas e a família. (ELDER Jr., 1996 *apud* SIFUENTES, DESSEN e OLIVEIRA, 2007, p.381)

A escola e a família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamentais na trajetória das pessoas. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado. Podem, porém, atuar não só como propulsoras, mas como inibidoras do desenvolvimento. Podemos assim pensar a correlação abaixo indicada aos contextos família-Escola,

Os agentes socializadores (família, escola, grupo profissional etc.) agem a partir de modelos (culturais e outros) que podem variar durante o processo. Essas situações sociais cada vez mais mutáveis obrigam o indivíduo a assimilar dados novos ao longo de toda sua existência. (CHAMON, 2003, s.p)

A família segundo Dessen & Polônia (2007), é responsável pela transmissão das crenças e valores da sociedade. Ela tem uma influência significativa no comportamento das pessoas, “especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais”. (p.22). Complementando, Dessen e Polônia (2007), “Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva”. (p.22)

Podemos observar no contexto um processo de socialização favorecedor ou dificultador, como o que se segue,

[...] os processos de socialização familiar, produtores de traços disposicionais, são potencialmente desencadeadores de elementos favorecedores – ou dificultadores – êxito escolar conforme as afinidades ou os distanciamentos com relação à escola que esses traços engedram. (VIANNA, 2005)

É por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, “caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes que compõem os sistemas sociais”. (DESSEN & POLONIA, 2007, p. 22). Portanto, ela é a principal responsável por incorporar as transformações sociais e intergeracionais ocorridas ao longo do tempo. No ambiente familiar, a criança aprende as habilidades sociais com as quais irá interagir.

O microsistema familiar, responsável pela transmissão e construção do conhecimento, conforme encontramos em Dessen & Polônia (2007), portanto, é responsável em fomentar “o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.” (p.22). Ainda, observamos a importância do contexto familiar, conforme Bronfenbrenner (1987 apud COLL et al., 1999) “as crianças aprendem a conduta habitual – a forma de interpretar o mundo e de atuar – em situações também habituais, com adultos próximos e durante períodos dilatados”.

De acordo com Kreppner (2000, apud DESSEN & POLONIA, 2007, p. 24) “a família e suas redes de interações asseguram a continuidade biológica, as tradições, os modelos de vida, além dos significados culturais que estão atualizados e resgatados, cronologicamente”. (p.24). Continuando, Kreppner comenta que a família ainda tem a tarefa de manter o bem estar psicológico de cada um, buscando sempre nova estabilidade nas relações familiares. Para isto as famílias podem contar com uma rede social de apoio nas transições do desenvolvimento, porém, a principal rede de apoio familiar é oriunda das próprias interações entre seus membros. Segundo Oliveira (2000) as redes de relações podem ser ativadas em momentos críticos, fomentando o sentimento de pertença, a busca de soluções e atividades compartilhadas.

Dessen (2005) comenta que “devem se estimular a formação de redes de apoio social, seja na própria comunidade ou nos centros de atendimento à população, seja na escola, já que esta ocupa um lugar de destaque nas sociedades contemporâneas”. (p.25)

A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. “É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global”. (REGO, 2003 apud DESSEN & POLÔNIA 2005, p.25). “Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade”. (OLIVEIRA, 2000 apud DESSEN & POLÔNIA 2005, p.25)

Também segundo Dessen & Polônia (2007), é importante um pertencimento à função social da escola, ao atualizar conhecimento cultural e sua organização, que compreende promover atividades ligadas ao domínio afetivo, motor, social e cognitivo, de forma integrada à trajetória de vida do ser humano, como tarefa a ser atingida pelo microsistema escolar.

A escola como um microsistema da sociedade reflete as transformações atuais e tem como uma de suas tarefas mais importantes, preparar alunos, professores e pais para viverem e superarem as dificuldades contribuindo para os processos de desenvolvimento do indivíduo.

Marques (2001 apud DESSEN & POLÔNIA 2005, p.27) destaca a função da escola no século XXI:

- (a) estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo, de personalidade;
- (b) desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social;
- (c) promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando ao aluno, formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho. (p.27)

Desta forma, os conhecimentos vindos da vivência familiar podem ser empregados como mediadores para a construção de conhecimentos científicos trabalhados na escola. A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. “Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento (...)” (DESSEN & POLÔNIA, 2005, p.29)

Enfim, os processos identificados micro, meso, exo, macrossistema e suas inter-relações e articulações permeiam, influenciam e proporcionam as redes de relações ao permitirem estabelecer interações e ajustamentos aos diferentes ambientes, “lidar com conflitos, aproximações e situações oriundas dos vínculos afetivos por elas estruturados e consolidados, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada.” (DESSEN & POLONIA, 2007, p.27)

Conclusão

Compreender os contextos familiar e escolar, suas inter-relações, interações e contribuições para o desenvolvimento humano é fator fundamental para que possamos desenvolver práticas pedagógicas que facilitem o crescimento e os processos de troca entre a pessoa e os ambientes por quais circula. Compreender como estes contextos funcionam as influências que sofrem e exercem nos indivíduos é fundamental na sociedade atual. Assim sob o olhar da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, identificamos a necessidade de integrar o desenvolvimento e os seus contextos formadores, tentando tornar viável a interlocução entre os mesmos, assegurar sua aproximação construtiva, e reconhecendo particularidades e semelhanças e os processos de desenvolvimento que propiciam ao ser humano. Tal reflexão nos leva a conclusão de que a

forma como interagimos em nosso contexto e somos marcados por este pode significar como o desenvolvimento se concretizará, assim são possíveis estratégias alternativas de atuação junto a contextos tão diferenciados que possibilitem o efetivo desenvolvimento humano.

Referências

- BORDENAVE, Juan E.Diaz. O que é participação. São Paulo, SP: Brasiliense, 1983.
- BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Formação e (re) construção identitária: estudo das memórias de professores do ensino básico inscritos em um programa de formação continuada. Tese (PhD), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP [s.n.], 2003.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é participação política. São Paulo, SP: Brasiliense, 1991.
- DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 2001.
- DESSEN, M A.;GUEDEA, M.T.D. A Ciência do Desenvolvimento Humano: Ajustando o Foco de Análise – Paidéia, 2005, 11-20.
- DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano – Paidéia, 2007, 21-32.
- DESSEN, M.A.; SIFUENTES, T.R.; OLIVEIRA, M.C.S.L. Desenvolvimento Humano: Desafios para a Compreensão das Trajetórias Probabilísticas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2007, vol.23, n.4, pp.379-386
- DOWBOR, Ladislau. A reprodução Social: propostas para uma gestão descentralizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- FALKEMBACH. E. M. F. Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In: Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995
- FAZENDA, I.C.A. A Formação do professor pesquisador – 30 anos de pesquisa . Rev. E-Curriculum, v.1, n.1, dez.-jul., 2005-2006. Disponível em: www.pucsp.br/ecurriculum

_____(org). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001

FAZENDA, I.C.A., SOARES, A.Z., KIECKHOEFEL, L., PEREIRA, L.P. Avaliação Interdisciplinar. Revista Internacional d'Humanitats, CEMOrOC-Feusp/Univ. Autónoma de Barcelona, 17 set-dez 2009.

FRANCO, Augusto de. O Lugar mais Desenvolvido do Mundo – Investindo no

Capital Social. Projeto DLIS – Agência AED. Edição 2004

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 2002

KOLLER, S.H. et al. Revisando a Inserção Ecológica: Uma Proposta de Sistematização. Psicologia: Reflexão e Crítica, 21(1), 160-169, 2008.

de Janeiro: DP&A, 2001.

LENOIR, Y. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. Revista e-Curriculum, PUCSP, São Paulo, v.1,n.1,dez-jul. 2005 – 2006., disponível em: [HTTP://www.pucsp.br/ecurriculum](http://www.pucsp.br/ecurriculum).

LÜCK, Heloísa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio

MARTINHO, Cássio (2003). Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

MOREIRA, A.S.P, OLIVEIRA, D.C.(org). Estudos interdisciplinares de representação social. 2.ed. Goiânia: AB, 2000.

POMBO, O. Epistemologia e interdisciplinaridade. Colóquio Interdisciplinaridade, Humanismo e Universidade. Catedra Humanismo Latino. 2003. <http://www.humanismolatino.online.pt>.

SILVA, E.L. Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação. 4.ed. rev. Atual. - Florianópolis: UFSC, 2005

SILVA, Jair Militão da. A autonomia da escola pública. Campinas: Papirus, 2004.

SILVA THIESEN, Juarez da. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, vol.13, núm.39, set-dez., 2008.

VIANNA, Maria José Braga. As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 107-125, Jan./Abr. 2005 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (org). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas: Papirus, 2003.

YAMAMOTO. M.P. Gestão Pedagógica: o projeto da escola. Uniararas – Centro Universitário Hermínio Ometto, 2005.